

O bimbalhar 4 JUL 1983 da dívida

MANOEL VILELA

O ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, revelou que sempre aos domingos sente angústia, porque sempre há a impressão de uma **semana decisiva** para o País, como esta de agora que reserva uma sexta-feira dramática: ou o Brasil paga ao Banco Internacional de Compensações-BIS qualquer coisa perto de US\$ 400 milhões ou as coisas vão acontecer.

Como o titular da Indústria e do Comércio, muita gente mais deve sentir angústias e calafrios, diante do elevado montante da dívida externa brasileira. Mas, entre as previsões negras, há quem aliamente otimismos, como Camilo Penna, por exemplo. Ele usou uma curiosa figura para definir o desafogo diante de uma outra angústia nacional, a que foi causada pela greve na refinaria de Paulínia, encerrada desde a tarde de segunda-feira. O Ministro acha que o fim do movimento grevista merece ser saudado com o **bimbalhar** dos sinos, para marcar, já não a angústia, mas uma semana gloriosa.

O problema dos US\$ 400 milhões é um pouco diferente: o Brasil tem de pagar o BIS até amanhã. Como? E se não conseguirmos os quatrocentos milhões de dólares, o que vai ocorrer?

Pode ser que haja uma solução razoável para o nosso lado e que, em consequência, voltemos a **bimbalhar** os sinos, quando não para afugentar alguns fantasmas que promovem a angústia geral, pelo menos como forma sonora e muito ao gosto dos brasileiros de saudar uma etapa vencida ou colocada de escanteio, isto para não usar o termo preferido pela área econômica, que fala em **rolar** dívidas.

A lógica de Camilo não é outra senão a que é usada por todos os analistas da crise (ou da dívida) brasileira: não vai acontecer nada; os credores sabem que se o Brasil tiver um colapso, os bancos credores igualmente serão afetados por um colapso quase igual.

De qualquer forma, a sexta-feira de amanhã fica na mira de todos nós. Afinal, será o primeiro grande teste capaz de indicar se vamos ou não vamos embarcar, na moratória: Ou, em outras palavras, se o País vai ou não para o abismo, por não conseguir-se sustentar nas já frágeis bordas do grande pésadelo em que se transformou a dívida externa.

Pode ser que a semana não seja **decisiva**. Mas, não custa nada nos preparamos, sinos a mão, para o **bimbalhar** na hora certa.